

5

Considerações Finais

As Metáforas totalmente inusitadas foram as mais difíceis de encontrar no texto, fato que poderíamos atribuir, talvez, à própria linguagem em que se apresenta a obra analisada. Por tratar-se de uma apelação judicial e de ser redigida por uma personagem que exhibe claramente seu objetivo através dessa narrativa, o *Romance d'A Pedra do Reino* apresenta um vocabulário e uma estrutura gramatical simples. Talvez se possa pensar que, se tivéssemos tomado para análise uma obra escrita em poesia, tivéssemos encontrado mais metáforas totalmente inusitadas. Esse tipo de raciocínio contrariaria, no entanto, a hipótese de Lakoff e Turner da qual partimos aqui, hipótese esta apoiada em grande parte, como vimos, na análise de poemas.

Seja como for, nossa análise do texto de Suassuna – uma prosa marcadamente poética, de um estilo inconfundível que é em parte caracterizado justamente por sua criatividade metafórica – fala em favor da hipótese de Lakoff e Turner (1989), indicando uma continuidade fundamental entre as metáforas literárias e cotidianas. O fato de que foram raros os mapeamentos totalmente inusitados reforça essa hipótese.

Dentro de um texto literário, constatamos que convivem, de um lado, as metáforas mais cotidianas – o *Romance d'A Pedra do Reino* é um exemplo claro disso porque, por tratar-se de uma prosa, narrativa popular, ele é permeado de expressões e vocabulário fortemente presentes na linguagem do dia-a-dia – e, de outro, as metáforas mais literárias. O *Romance*, com seu caráter meio popular meio erudito, é uma rica obra literária que contém inúmeras manifestações poéticas e criativas de um autor consciente de seu trabalho.

Já sabemos que as Metáforas parcialmente inusitadas são aquelas que estendem, de forma criativa, metáforas existentes em nosso sistema conceptual. Esperamos ter mostrado como esse tipo de exploração metafórica comparece no texto de Suassuna. Os resultados obtidos reforçam as hipóteses da Teoria Cognitiva da Metáfora, confirmando que a metáfora reside tanto na linguagem como no pensamento e na ação, isto é, que muitos dos conceitos mais básicos

presentes em nosso sistema conceptual são compreendidos via metáfora. Reforçam igualmente as hipóteses da Teoria Cognitiva da Metáfora Literária: encontramos metáforas que, ao lado das metáforas mais cotidianas que comparecem no texto, são extensões inovadoras de metáforas ontológicas, orientacionais e estruturais já cristalizadas em nosso sistema conceptual. Confirmam, também, a hipótese de que metáforas imagéticas do tipo “one-shot” ocorrem em geral “à parte” de nossos mapeamentos metafóricos mais convencionais.

Terminamos este trabalho, apropriando-nos das palavras de Quaderna: “Mas agora estou chegando ao fim da narrativa da minha experiência aventurosa à Pedra do Reino, e devo ser breve, porque ‘a brevidade é a cortesia dos clássicos’” p. (149) porque não posso me apropriar de sua alma poética e suas imagens tão ricas.